



13º Seminário Nacional sobre Fruticultura de Clima Temperado

12 a 14 de Junho de 2018 - São Joaquim, SC

211-USO DE

O PORTAENXERTO G202. MACEDO, F.P.M. DE; HAWERROTH, F.J.; MAUTA, D. DE S.; OLIVEIRA, L.V. DE; GOULARTE, N.A. DE A.; PAIM, L.S. Embrapa Uva e Vinho/Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado, BR-285, Km 115, CEP 95200-000, Vacaria, RS, Brasil. E-mail: fpmagrini@gmail.com

A produção de mudas de frutíferas é a base para a garantia da rentabilidade produtiva e econômica de um pomar. A macieira caracteriza-se pela queda de folhas ao final de seu ciclo produtivo. Todavia, a irregularidade das condições climáticas nas principais regiões produtoras do Sul do Brasil faz com que esse processo natural ocorra de forma demasiadamente lenta. A manutenção das folhas, em mudas de macieira, torna necessária a adoção de práticas para sua eliminação anteriormente ao arranquio. Para tanto, a desfolha pode ser realizada manualmente ou a partir da utilização de substâncias químicas. Nesse sentido, a intensificação de estudos acerca do uso de desfolhantes em conjunto com cultivares vigorosas e porta-enxertos recém inseridos no sistema produtivo é de fundamental importância. Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o uso de desfolhantes em mudas

de porta-enxerto G202. O trabalho foi conduzido em viveiro comercial, no município de Jaquirana, Rio Grande do Sul, RS, durante o ciclo produtivo de 2017/2018. Utilizou-se mudas de macieira da cultivar Fuji Suprema, sob o porta-enxerto G202. O espaçamento de plantio foi de 1 metro entre filas e 0,20 metro entre plantas. Os tratamentos adotados foram: 1) testemunha (sem aplicação); 2) etefon 400mg.L⁻¹; 3) etefon 800mg.L⁻¹; 4) etefon 1200mg.L⁻¹; 5) etefon 1600mg.L⁻¹; e 6) desfolha manual. Como fonte de etefon foi utilizado o produto comercial Ethrel®, contendo 24% de ingrediente ativo. As avaliações de contagem do número de folhas por planta foram realizadas aos 0, 12, 22, 35 e 44 dias após a aplicação dos tratamentos (DAA), respectivamente. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, utilizando seis tratamentos e quatro repetições, sendo que cada repetição foi composta por seis plantas. Os dados, em porcentagem, foram transformados

médias de tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey ($p < 0,05$), com o software estatístico SAS. Aos 12 DAA, todas as concentrações de etefon utilizadas apresentaram maior porcentagem de desfolha em comparação ao tratamento testemunha, sendo que a aplicação de etefon 1600mg.L⁻¹ proporcionou índice de desfolha de 48,8% enquanto que o tratamento testemunha promoveu apenas 1,3%. Aos 22 DAA, o índice de desfolha dos tratamentos com etefon, independentemente da concentração, ficaram entre 40,1 e 67,8%, diferindo significativamente do tratamento-testemunha, que apresentou 17,6% de desfolha. Aos 35 DAA, a menor porcentagem de desfolha foi verificada no tratamento de etefon a 400mg.L⁻¹, diferindo apenas dos tratamentos etefon 1200mg.L⁻¹, etefon 1600mg.L⁻¹ e desfolha manual. Aos 44 DAA, não foi evidenciada diferença significativa entre as concentrações de etefon estudadas e o tratamento-testemunha. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que a aplicação de etefon, independente da concentração, foi

eficaz em porta-enxerto G202 em comparação ao tratamento-testemunha até os 22 dias após a aplicação. Entretanto, salienta-se a importância da avaliação de possíveis impactos negativos da aplicação de etefon na brotação das mudas de macieira.